



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 951-966, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A EDUCAÇÃO INFANTIL ALIADA À LITERATURA INFANTIL E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Patrícia Francieli Oliveira Rocha

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

Este trabalho discute na obra **A barba do velho da barba** o conceito de Educação Ambiental e Literatura Infantil na Educação Infantil. Visa compreender as possíveis ações docentes, juntamente com os mecanismos que fomenta a interação entre educação, literatura e educação ambiental, por meio dos autores Angelo Barbosa Monteiro Machado, Fanny Abramovich, Eliana Ayoub, Elali Gleice Azambuja. Argumenta que o início da vida educacional insere-se no processo de formação de cidadãos críticos, leitores investigativos e atuantes desde a primeira idade. Assim, entende-se a necessidade de conscientizar a criança de hoje para que não seja necessário punir o adulto de amanhã.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Ambiental. Literatura Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir do encantamento pela obra **A barba do velho da barba** de Ângelo Machado, assim como pelo entusiasmo do escritor ao escrever sobre temas que envolvem a preservação ambiental. Indagou-se a partir daí sobre a viabilidade de se trabalhar o autor e a obra no contexto da Educação Infantil por meio da Educação Ambiental, mesmo porque em suas trinta e três obras publicadas, classificadas como Literatura Infantil, há como enfoque principal a relação do leitor com o Meio Ambiente (fauna e flora), curiosidades, consequências do

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A EDUCAÇÃO INFANTIL ALIADA À LITERATURA INFANTIL E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL** sob a orientação do professor Dr. Almir Arantes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

desmatamento, classificações tipológicas da fauna e flora. Para tanto, se construiu um artigo de pesquisa com objetivo geral, propiciar uma reflexão sobre a Educação Ambiental através da obra de Ângelo Machado **A barba do velho da barba**, a elucubração sobre a Educação.

Ambiental, a importância dos recursos naturais, dispostos no Meio Ambiente, bem como a preservação da fauna e flora, assim como o despertar pelo ato da leitura, a ser desenvolvido através de estudos bibliográficos. Contemplaremos em nosso estudo conhecimentos destinados à Educação Infantil, sua importância no processo de formação da personalidade os saberes da criança, a relevância da Literatura Infantil na constituição da criança agregando saberes, e a Educação Ambiental na Educação Infantil, apresentando e comprovando que desde o início do processo de escolarização é necessário apresentar situações que os façam refletir e conhecer sobre o meio o qual vivemos.

Para explorarmos os norteadores de nosso estudo mencionados anteriormente foi necessário destrinchar a história tratada em **A barba do velho da barba**, que relata as implicações causadas pela destruição do habitat natural dos animais e sua migração à sociedade dos homens. Desta maneira, esta obra além do entrosamento causado pela Literatura Infantil, também faz a reflexão voltada ao Meio Ambiente/Educação Ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A LITERATURA INFANTIL E A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MEIO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA OBRA DE ÂNGELO MACHADO

Entende-se que a educação infantil é a etapa crucial na formação da criança enquanto indivíduo, pois nesta ocorre o primeiro contato entre o eu, o outro, o meio, por meio de espaços e ações coletivas, fora do ambiente familiar, desta forma Almeida (1987, p. 195), relata que neste processo de inserção do espaço escolar no cotidiano da criança é importante que ela em seu caminhar encontre um amigo, uma guia, um animador, um líder, alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir uma nova história e uma sociedade melhor

Percebe-se que nesta etapa o professor é um intermediador importantíssimo nesta conquista de novos saberes, novas conquistas, como também na troca de experiências vividas neste coletivo repleto por culturas diferentes, mas encontradas em uma mesma sociedade.

Reforçando este entendimento a Constituição Federal (1988) em seu artigo 205 estabelece que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Ainda em 1988, é lançado os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil que dá o seguinte entendimento:

Educar significa, portanto propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos amplos da realidade social e cultural”. (BRASIL, 1998, p. 23).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), por sua vez, indica que deve haver um atendimento institucional-educacional as crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas na primeira etapa da Educação Básica, o que significa um marco histórico para a educação infantil brasileira.

Ela também materializa este princípio quando aponta em seu artigo nº 22 que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores” explicitando na Seção II, do capítulo II, artigo 29 (Da Educação Básica), a seguinte redação: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Esta mesma Lei de Diretrizes e Bases indica ainda no artigo 30, que a educação infantil será ofertada as creches I ou entidades que possuam os mesmos objetivos e/ou finalidades, tendo como público alvo, as crianças até três anos de idade; sendo esta II, pré, destinada as crianças de quatro a seis anos de idade.

Referentes aos critérios de avaliação mencionados no artigo 31 (LDB) são estabelecidos que o mesmo ocorra conforme os registros de desenvolvimento obtidos pelas crianças nos espaços escolares, sem que aja como o foco principal sua promoção ao ensino fundamental.

Visando os princípios de oferta e inserção à educação infantil as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, conforme vistas nas propostas pedagógicas de Educação Infantil via Ministério da Educação, estabelecem como princípios primordiais a serem seguidos os seguintes indicativos: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Ou seja, indica-se que tais valores éticos, estéticos e políticos precisam ser trabalhados já nos primeiros anos de vida da criança, principalmente em seu primeiro contato com o ambiente escolar, propiciando o desenvolvimento dos mesmos. Isto implica em afirmar que as práticas pedagógicas naquilo que se refere à Educação Infantil contemplem atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões, mencionadas já neste trabalho.

Nesse sentido a Literatura Infantil se apresenta como elemento estratégico para o desenvolvimento do seu eu, a interação entre os outros e o meio ao qual está inserida, bem como o seu reconhecimento. Percebe-se que no século XXI muito se aumentou os questionamentos pela população adulta referente à preservação do Meio Ambiente, porém se reconhece que há necessidade de se intensificar um trabalho de conscientização junto às crianças a fim de que as mesmas conheçam melhor o ambiente que as cercam. Tal necessidade se impõe principalmente em razão do desenvolvimento e crescimento econômico pelo qual passa a sociedade como um todo. Nesse sentido, Enrique Leff, *Epistemologia Ambiental*, 2001 informa que a crise ambiental e a crise do saber surgem como a acumulação de “externalidades” do desenvolvimento e do crescimento econômico. As críticas relacionadas às atitudes do homem, referidas às questões voltadas ao meio ambiente, são decisivas.

Para Cascino (2000, p. 24):

Quão mesquinha e grosseiramente nos havemos com a natureza! Não poderíamos ter um labor menos grosseiro? [...] Não suspeitamos o quanto poderia ser feito para melhorar nossa relação com a natureza animada; que benignidade e refinada cortesia poderiam existir.

O transtorno ambiental emergiu nas últimas décadas, sendo um problema trazido pela tecnologia, modernidade, fracionando o conhecimento e a degradação ambiental. A crise ambiental surge juntamente ao crescimento econômico. Em 1972 a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, apresenta apontamentos em favor ao Meio Ambiente, impulsionando uma problemática que uma educação propõe mudanças na organização do conhecimento ambiental voltada aos métodos interdisciplinares através de uma visão holística (Declaração da Conferência de ONU no ambiente humano, 2006). Em 1975 institui-se o PIEA (Programa Internacional de Educação Ambiental), angariado através da UNESCO e pelo PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que promovem as orientações da interdisciplinaridade, voltados para a relação sociedade-natureza. Nessa reflexão, observa-se uma maior atenção com problemas refletidos na conservação dos recursos naturais, contaminação do ambiente, preservação da biodiversidade.

Assim, a Educação Ambiental tornou-se, a partir de meados da década de 80, por meio da ênfase atribuída ao tema, alvo de discussão e crítica por parte de educadores e ambientalistas brasileiros, ocasionando em decorrência, no âmbito da educação, em expressivas e catalisadoras alterações, que podem ser observadas na Constituição Federal (Art. 225), como na necessidade que viesse a contemplar todo o currículo, conforme preconiza a Lei 9394/96, da atual LDB.

Entretanto, a despeito do reconhecimento para com a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental, Tozoni-Reis (2007) informa que existem vários métodos para o entendimento a respeito da educação ambiental, classificadas em diferentes categorias e que resultam em distintas práticas educativas ambientais, podendo ser descritas em alguns grupos com fundo disciplinatório e moralista (propiciando a ações de sensibilização ambiental); de fundo ingênuo e imobilista. (atuando na relação sujeito e natureza visando à diminuição do caráter predatório);

de caráter ativista e imediatista (direcionada à ampliação e propagação do conhecimento).

Ou seja, para, verifica-se assim a urgência para que a sociedade adquira e socialize conhecimentos destinados as questões ambientais. A escola nesse sentido se apresenta como veículo por excelência para tal objetivo. Entretanto, Cascino (2003, p. 53) relata que apenas isto por si só não garante resultados positivos, pois:

Isto pode significar, ou não, uma orquestração afinada das práticas curriculares. Muitos educadores, preocupados com problemática ambientalista, concordam que educação ambiental é a realização de atividades voltadas à formação de uma consciência ambientalista estrita, conservacionista e/ou preservacionista.

Entende-se dessa forma que deve ser nos primeiros anos de vida a inserção da criança ao mundo através do aguçar de sua curiosidade, isto é, que a faça um ser investigativo com o interesse pelo meio que há cerca, assim cabe neste momento ao professor, como aos demais adultos de seu convívio, que a faça um ser pesquisador, que indague, observe, questione, investigue e interaja. Assim,

[...] quanto menores forem às crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. O crescente domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam, todavia, que seu contato com o mundo se amplie, sendo cada vez mais mediado por representações e por significados construídos culturalmente. (BRASIL, 1998, p. 168).

Nesse sentido, Elali (2003, p. 93) as crianças de zero a três anos ao explorar o ambiente, propiciando a interação e o relacionamento entre os indivíduos, com os animais de porte pequeno, com as plantas, visando o interesse pelos mesmos:

A preservação e consciência ambiental iniciam-se nos primeiros anos de vida da criança, desta forma é necessário que as famílias organizem e propiciem esse contato entre ambos, mas também que as escolas infantis estejam organizadas e estruturadas de forma que ocorra essa relação, formulando que o meio físico possui referências em seus ocupantes, podendo facilitar ou vedar comportamentos.

Nesta vivência surge o interesse pelos temas relacionados aos animais, bichos de jardim, castelos, heróis, lugares, formulando a somatória de um mundo.

A criança desde seu nascimento realiza a interação com o meio e no decorrer dos anos essa ação ocorre através de indagações, experiências ocasionadas pela vivência com os demais indivíduos, até a formulação de conceitos tidos como valores e representações de objetos.

Observa-se ainda que se deva trabalhar de forma contínua e conjunta temas sobre a natureza e a sociedade, não os separando para não haver o entendimento errôneo e a noção que esses dois eixos são separados, haja vista que são temas interligados que influenciam e são influenciados um pelo outro.

Nota-se ainda a necessidade de se trabalhar respeito à cultura da criança, mesmo antes do período voltado à idade escolar, pois é de suma importância o respeito à cultura e a inserção dela na escola e na sociedade, ocasionando a junção do processo educacional/processo cultural, onde a esperança engloba o sentido pela vida, pelo movimento, pela alegria, visando assim à oferta dos estímulos necessários, da mesma maneira que a esperança.

Outra proposta a ser trabalhada é abordar conteúdos referidos a noção de tempo e espaço, porém que não sejam somente relacionadas ao cotidiano da criança, para que a mesma possa fazer a relação de tempo e espaço fora de seu ambiente usual. Também são necessárias práticas que atentem para a observação de animais e plantas, destacando suas características e atuação no meio ambiente.

É por meio dessa dinâmica que se dá a interação com outras culturas e o conhecimento e reconhecimento de sua própria cultura, pois há diversas formas de compreender as ideias e referências relativas ao que há no mundo.

O trabalho com este eixo, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer progressivamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações provenientes do "senso comum" e conhecimentos científicos. (BRASIL, 1998, p. 167).

Percebe-se assim que a Educação Ambiental inserida nos primeiros anos de vida de uma criança permite a formação de uma pessoa que respeite a fauna e flora, por meio de um indivíduo investigativo que pratique a ação de zelar que meio ao qual faz parte.

Entretanto, ao se trabalhar com a criança aspectos da Educação Ambiental é preciso explicitar para a mesma que as pessoas organizam o espaço de várias maneiras de acordo com seus objetivos, construídos com base em expectativas socioculturais, mesmo que tais suposições não estejam suficientemente claras ou conscientes. Isto porque, ao se organizar de um modo ou outro um determinado espaço, entram em jogo as significações das pessoas que gerenciam aquele contexto. Logo, organização espacial sempre está comunicando aos usuários daquele espaço mensagens, tanto diretas quanto indiretas, ao facilitar ou impedir determinadas atividades, como simbólicas, sobre a intenção e valores das pessoas que gerenciam aquele determinado contexto. Nesse sentido, o professor pode trabalhar tais aspectos com as crianças utilizando-se de mecanismos que tenham significado e importância para as mesmas.

Diante de tais argumentos, o curso de Pedagogia da UNEMAT/Sinop, com a incumbência de formar educadores que atuem na formação de alunos que se desenvolvam em seus diversos aspectos e meios que estejam inseridos, acredita na potencialidade de Textos Literários nos anos iniciais de escolarização, pois eles além de ser prazerosos apresentam-se de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, como a Educação Ambiental é necessária desde os primeiros anos da Educação Infantil, a inclusão da Literatura Infantil alia vários elementos educativos. Assim, Coelho (2000, p. 188) define o ato da leitura como:

Veículo de educação ativa, capaz de tocar diretamente a imaginação e a inteligência das crianças, de maneira muito mais eficaz do que qualquer dos meios usados até então. E mais, estimula também, a atividade motriz de seus corpos e mãos.

Ou seja, afirma-se a viabilidade de se trabalhar Educação Ambiental na Educação Infantil tendo-se como instrumento privilegiado a Literatura. Possibilitando utilizar do hábito à leitura a compreensão e aquisição de novos saberes aplicados as práticas sociais.

Desta maneira, este artigo apresenta como relevância o estudo proporcionado por Ângelo, através dos estudos contidos nas obras literárias em meio às diversas especificidades de seu estudo destacará a escrita voltada para a Educação Infantil

(suas obras literárias destinadas à Educação Infantil) e seus estudos como ambientalista, suas inquietações voltadas ao Meio Ambiente.

A escolha do autor Ângelo Machado deu-se por intermédio da leitura de sua obra **A barba do velho da barba**, que abordaremos na pesquisa, sua apreensão referente ao conceito Meio Ambiente, sua preservação, consequências vistas através do desmatamento. Também serão apresentados aspectos da vida do autor, tanto como escritor quanto ambientalista que justificam a sua importância e também chamam a atenção para a possibilidade de se trabalhar tais elementos na Educação Infantil, isto porque sua literatura através de seus personagens promove a conscientização para a temática ambiental. Desta forma a obra faz a interação das práticas referidas a Literatura Infantil e a Educação Ambiental.

2.2 A OBRA A BARBA DO VELHO DA BARBA A LITERATURA INFANTIL E O MEIO AMBIENTE

Pode-se observar que a obra de Ângelo Machado é um agente facilitador da ação educativa que trabalha com elementos da Educação Ambiental. A inserção da literatura infantil e a conscientização para a preservação ambiental, proposta por Ângelo Machado na obra **A barba do velho da barba** insere ao mundo da literatura, das escritas, da fantasia, nos anos iniciais que competem à Educação Infantil, ela também será incentivada a conhecer e reconhecer à fauna e flora que existem no meio a qual está inserida, a agir sobre as ações dos indivíduos que causam a degradação do Meio Ambiente, como também influenciar ações preventivas em prol a preservação do mesmo.

Sabe-se que a literatura infantil é o contato mais significativo que a criança possui com o universo das palavras ao adentrar no espaço escolar. Assim esse contato com o novo deve ocorrer de forma que a faça refletir, além do mundo de fantasias, a uma realidade, que seja apresentada a ela e que possibilite uma reflexão sobre o real. Deve-se neste momento fazer a inserção dos componentes contidos no Meio Ambiente, pois as crianças precisam ser apresentadas ao meio, para poder agir criticamente a respeito dele, além que propiciar em ações colaborativas, que a façam agir sobre o seu eu, sobre o meio e sobre o outro.

Quando esse processo ocorre de maneira simultânea, pode haver o conhecimento sobre o Meio Ambiente em sua vasta imensidão, aliado ao ato que envolva a literatura e seu processo crítico.

Os trabalhos com saberes que contemplem os saberes tidos em Ciências Humanas e Naturais, destinados as crianças nos primeiros anos de iniciação escolar devem ocorrer de forma que propiciem o estímulo a novas experiências e a construção de conhecimentos diversos a respeito do meio. Segundo Ayoub, (2001, p. 57):

Criança é quase sinônimo de movimento, movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo a sua volta e suas múltiplas linguagens. Criança é sinônimo de brincar, brincando ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo a sua volta e suas múltiplas linguagens.

Pressupõe-se que o cuidado com os indivíduos, inicia-se no cuidado com o solo, a água, as espécies e tudo que nos cercam. Conforme Segura (2001, p. 165),

[...] não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. [...] não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. [...] conhecimento em termos de consciência [...] A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

Pode-se afirmar assim que é possível um trabalho prazeroso e também eficiente no que se refere à Educação Ambiental voltada às crianças em seus primeiros anos numa instituição escolar tendo como referência a obra de Ângelo Machado em seus diversos aspectos: respeito, boa convivência, preservação e conhecimento da fauna e flora.

Sabe-se que a literatura infantil pode ser um dos fatores determinantes na formação da criança, pois é com o auxílio deste artifício que se tem a possibilidade de conhecer e compreender o meio a qual pertence. Assim como aponta Goes (1990, p. 16) “A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de

um ‘fingimento’, o leitor re-age, re-avalia, experimenta as próprias emoções e reações.” Por meio desta afirmativa podemos compreender a leitura como mecanismo que promova a aprendizagem e o aprendizado. Também Coelho (2000, p.141) explica que,

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

Sendo assim, compreendemos que o ato de ler e interpretar são um processo abrangente e completo, é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular vista por meio da capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Para compor nosso pensamento usamos os estudos de Souza (1992, p. 22) que afirma: Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. Para Oliveira (1978, p.13),

[...] a literatura infantil é como “alimento do espírito da criança”. Assim, ao nosso ver, a literatura infantil pode ser comparada como a própria alimentação destinada à criança. Ela pode variar um pouco no sabor, na consistência, mas terá de conter os mesmos nutrientes em qualidade, da alimentação de um adulto. A literatura proporciona nutrientes imprescindíveis para a formação intelectual da criança.

Assim, à medida que a criança compreende os aspectos relativos ao meio ambiente contido na obra literária, também faz a transposição a um mundo mágico repleto de aventuras, conhecimentos e descobertas, trazidos pela literatura infantil. Assim a obra abordada neste trabalho, permite a criança viajar literalmente a um mundo repleto de seres vivos, que vivem em situações inusitadas, mas que precisam de um olhar crítico para os ajudarem a superarem uma crise no ecossistema causada pelo homem.

Visto que esta obra possibilita as crianças além do contato com o material a ser lido (livro), suas ilustrações e a visualização das letras, uma reflexão a respeito

da degradação causada ao meio ambiente e as consequências sofridas pelos animais devido ao desmatamento. Permite também que elas possam conhecer algumas espécies (habitat, comportamento, nomenclatura, entre outros). Pois sabemos que a criança é o agente multiplicador de conhecimento, uma vez que não basta punir o adulto sem que primeiramente se conscientize a criança.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

Sabe-se que a Literatura Infantil é o primeiro contato com o universo escolar (livros, letras, palavras, histórias entre outros) que as crianças possuem nos primeiros anos escolares. Desta forma, introduzir uma leitura que a faça refletir sobre o mundo, sobre o meio, os seres que o habitam possibilita em seu futuro um agente transformador do mundo é uma ação que garante desde a sua infância ao adulto consciente e com ações reflexivas.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Assim a obra de Ângelo Machado **A barba do velho da barba**, proporciona uma viagem a um mundo repleto de fantasias, que permite as crianças adentrarem a um mundo de magias, como também o reconhecimento e a compreensão das espécies (fauna e flora), além de sua preservação e ações que combatam a sua degradação. Uma criança que desde o início de seu processo de inserção à escrita, possui o contato com ações reflexivas, adquire em sua bagagem de ações e críticas a consciência para o futuro.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal (BAKHTIN, 1992, p. 112). Não se pode deixar de mencionar os sentimentos trazidos pela leitura, pois nenhum ato de civilidade pode ser desenvolvido sem as emoções, assim ao adentrar

ao mundo da leitura se pode viver a história narrada, sentir os atos praticados e recebidos.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação que, segundo Vigotsky (1992, p.128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.” Neste sentido, o autor focaliza na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história, por exemplo, é essencial “para uma penetração mais profunda na própria realidade: afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece” (VIGOTSKY, 1992, p. 129). Entendemos com o estudo abordado neste trabalho, que a leitura literária vai além das palavras ditas no livro, pois ela se torna uma ferramenta capaz de modificar os indivíduos, assim como o mundo ao qual vivemos, por ser capaz de agir e transformar aqueles que se utilizam dela como mecanismo de conhecimento. Assim é necessário o uso da literatura infantil como viés do aprendizado, ao incitar as crianças a conhecerem o meio ao qual está inserida (por meio da leitura) tornando-os capazes de agregar saberes e indagações a respeito dos valores contidos nas escritas.

4 CONCLUSÃO

O estudo voltado ao eixo Educação Infantil, Literatura Infantil e Educação Ambiental é um tema que apresenta uma prática em pouco uso e exercício nos dias atuais, dentro dos espaços escolares, mesmo sendo apresentado e evidenciado em congressos e debates mundiais. Percebe-se que a temática envolvida neste assunto também está dissociada de seu real conceito, acabando por dificultar ao aluno a aquisição de conhecimentos relativos ao exercício das práticas ambientais ocasionando a desvinculação do mesmo, pois é necessário introduzir as crianças os primeiros saberes, isto é, seu conhecimento e reconhecimento relativos à fauna e flora, para que posteriormente se possa abordar a temática referente à preservação e a reconstituição da mesma. Assim ao promover o ato da leitura nos primeiros anos

da fase escolar vai além de apresentar o mundo da escrita, mas também a contemplação de um mundo que irá ao paradoxo do real, o imaginário, proporcionando conhecer por meio do mundo das escritas, os animais e plantas que existem em nosso ecossistema e os malefícios causados pelo homem à natureza.

Desta forma é perceptível a existência de práticas e métodos que influenciem o aluno ao exercício contínuo e eficaz da leitura, assim como incentivá-lo a descoberta da fauna e da flora, por meio da consciência ambiental. Cabe ao professor, se prontificar para a realização de práticas pedagógicas fundamentadas ao exercício do planejamento, por meio de organização e desenvolvimento das aulas vinculadas ao conceito de Educação Ambiental, Educação Infantil e Educação Ambiental na perspectiva de contribuir na formação de indivíduos, por meio de obras como **A barba do velho da barba**, que em seus diversos aspectos: preservação, conhecimento da fauna e flora, localização e composição, possibilitem a conscientização para a Educação Ambiental.

CHILDREN EDUCATION ALLIED WITH CHILDREN LITERATURE AND ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT²

This work discusses the concept of Environmental Education and Children's Literature in Early Childhood Education in the work **Beard of the beard's old man**. It aims to comprehend the possible educational actions, together with the mechanisms that foster the interaction between education, literature and environmental education, through the authors Angelo Barbosa Monteiro Machado, Fanny Abramovich, Eliana Ayoub, Gleice Azambuya Elali. It argues that the beginning of educational life is inserted on the process of forming critical citizens, investigative readers and actors from the earliest age. Thus, it is understood the need to aware the child of today so that it is not necessary to punish the adult of tomorrow.

² Resumo traduzido pela própria autora, graduada em Letras pela Faculdade Integrada de Fernandópolis –SP, Letras – Licenciatura Plenas, habilitada em Português/Inglês e Respectivas Literaturas, conclusão 2007.

Keywords: Early Childhood Education. Environmental Education. Children's Literature.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- AYOUB, Eliana. **Reflexões Sobre a Educação Física na Educação Infantil**. 2001.
- BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.
- CARVALHO, Mara Campos; SOUZA, Tatiana Noronha. Psicologia Ambiental, Psicologia do Desenvolvimento e Educação Infantil: integração possível? **Paidéia**, Ribeirão Preto, 2008, v.18, n.39. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042040420140.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.
- CASCINO, Fabio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000. p.188.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: literatura, análise e didática**, São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- ELALI, Gleice Azambuja. O Ambiente da Escola o Ambiente na Escola: uma Discussão sobre a Relação Escola-Natureza Educação Infantil . **Estud. psicol.** Natal 2003, v. 8, n. 2. Disponível em: <<http://www.scielo.org.br/>>; Acesso em: 20 jul. 2017.
- GÓES, Lucia Pimentel. **A aventura da Literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- MACHADO, Angelo. **A barba do velho da barba**. Belo Horizonte. Le,1993.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus Editora, 1990.
- SATO, Michele. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. In: **Educação teoria e prática**. Rio Claro, v. 9,n. 16/17, 2001.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

TOZONI-REIS, M. F. C. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. In: LOUREIRO, C. F. B. **A questão ambiental no pensamento crítico**: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A. R.; LEONTIEV, A .N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad.: M. P. Villalobos. 4. ed. São Paulo: Ícone, Edusp, 1992.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

_____. - . **Como e por que ler**: A Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

Correspondência:

Patrícia Francieli Oliveira Rocha. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: patfrancieli@hotmail.com

Recebido em: 17 de novembro de 2017.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.